



Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização

nos Países de Língua Portuguesa

ISSN: 1980-7686

suporte@mocambras.org

Universidade de São Paulo

Brasil

Ribeiro LACERDA, Carolline; Ribeiro PAIXÃO, Manoela; Colazingari BARBOZA, Mirna
Vamos pensar a respeito da nossa etnia? Algumas abordagens para o reconhecimento e valorização
da etnia negra na escola

Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa, vol. III, núm. 6,
março-agosto, 2009, pp. 119-124
Universidade de São Paulo
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87913038008>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Vamos pensar a respeito da nossa etnia? Algumas abordagens para o reconhecimento e valorização da etnia negra na escola

Let's think about our ethnoses? Some boarding for the recognition and valuation of black ethnoses in the school

Allons-nous penser sur notre ethnies? Quelques abordages pour la reconnaissance et évaluation de l'ethnie noire dans l'école

Carolline Ribeiro LACERDA

Manoela Ribeiro PAIXÃO

Mirna Colazingari BARBOZA

Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa

RESUMO

Trabalho desenvolvido em grupo a partir de participação em “espaço de criação” coordenado pela professora doutora Nilce da Silva sobre transposição didática. Relataremos experiência de realização de aula em escolas públicas da cidade de São Paulo sob o enfoque da construção da identidade dos alunos afro-descendentes com a proposta de realização de trabalhos em classe que desenvolva auto-estima.

Palavras-chave: Identidade, Etnias, Afro-descendência.

ABSTRACT

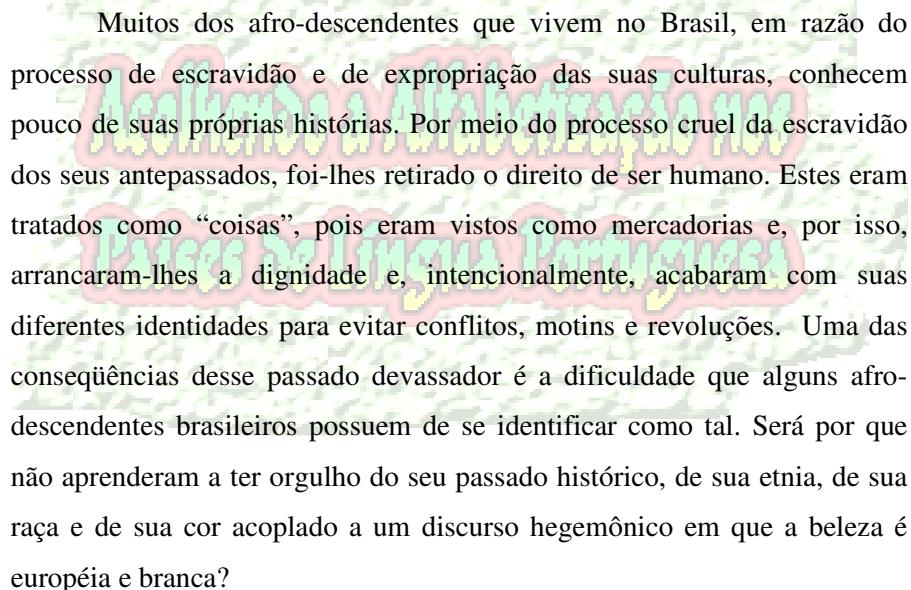
Work developed in group from the participation in “space of creation” about didactic transposition, coordinated by PhD Nilce da Silva. We will write about the experience of teaching in a public school of São Paulo City according to approach of the construction of afro-descendants students’ identity in order to develop auto-esteem.

Index terms: Identity, Ethnos, Afro-descent.

RÉSUMÉ

Travail développé en groupe avec la participation d'un «espace de création» sous la coordination de l'enseignante docteur Nilce Da Silva en ce qui concerne la transposition didactique. Nous parlerons au sujet de cette expérience qui a eu lieu en salle de classe dans les écoles publiques de la ville de São Paulo sous l'approche de la construction de l'identité des élèves afro descendants ayant pour but le développement de l'estime de soi-même.

Mots-clés: Identité, Ethnies, Afro descendants



Muitos dos afro-descendentes que vivem no Brasil, em razão do processo de escravidão e de expropriação das suas culturas, conhecem pouco de suas próprias histórias. Por meio do processo cruel da escravidão dos seus antepassados, foi-lhes retirado o direito de ser humano. Estes eram tratados como “coisas”, pois eram vistos como mercadorias e, por isso, arrancaram-lhes a dignidade e, intencionalmente, acabaram com suas diferentes identidades para evitar conflitos, motins e revoluções. Uma das consequências desse passado devassador é a dificuldade que alguns afro-descendentes brasileiros possuem de se identificar como tal. Será por que não aprenderam a ter orgulho do seu passado histórico, de sua etnia, de sua raça e de sua cor acoplado a um discurso hegemônico em que a beleza é europeia e branca?

Pensando nessa questão, fomos observar as relações raciais dentro das escolas públicas, nas quais nos deparamos com grande parte de alunos afro-descendentes. Procuramos descobrir se é e como é abordada a questão racial em sala de aula e propor atividades pedagógicas que discutissem as questões raciais.

A primeira atividade:

Numa determinada escola pública da cidade de São Paulo, observamos que a professora de Educação Física trabalhou com os alunos alguns jogos africanos. O objetivo da atividade era de que as crianças vivenciassem estas brincadeiras como representação de uma determinada cultura em um dado momento histórico, valorizando-as e reconhecendo-as como parte da cultura brasileira. Julgamos muito interessante esta experiência, pois além de desenvolver os jogos na quadra, a professora explicou a origem dos mesmos e falou um pouco a respeito da história dos povos africanos em uma linguagem acessível a alunos de 1º ano do ensino fundamental. A partir desta experiência, decidimos aplicar a mesma atividade em mais uma turma de 1º ano em outra unidade escolar. A atividade deu excelente resultado, pois os alunos adoraram conhecer tais brincadeiras novas.

Sabemos que devido às razões históricas, muitas vezes ocultadas do nosso ensino, a cultura transmitida por países europeus é mais aceita e, se é que realizamos alguma brincadeira proveniente da cultura africana, poderemos até não ter conhecimento de sua origem e tradição.

A segunda atividade

Ainda na mesma escola, pensamos em outras propostas de atividades que pudessem ser realizadas na sala de aula. Para tanto, precisávamos conhecer as turmas para perceber o que pensavam sobre a raça negra e qual a imagem que construíram sobre o assunto. Assim, numa sala do 1º ano do ensino fundamental Ciclo I, com alunos ainda não alfabetizados, nós lhes solicitamos que desenhassem a si próprios juntamente com sua família e pintassem estes personagens tão conhecidos.

Primeiramente, foi observado que nos desenhos feitos houve o predomínio da tonalidade “cor de pele” branca, representada pelo lápis cor de rosa, independentemente da etnia do aluno. Ou seja, mesmo os afro-descendentes desenharam-se juntamente com a sua família utilizando-se da mesma tonalidade: “cor de rosa”. Outros alunos simplesmente ignoraram a tonalidade da pele e deixaram pernas, braços e rostos sem colorir, aplicando cores apenas às roupas, calçados e cabelos.

Recolhidos os desenhos e expostos todos na lousa, os alunos foram dispostos em círculo para que, com o auxílio da professora titular da sala, fosse dada seqüência a atividade proposta. No início, falou-se da possibilidade de se fazer desenhos usando outras cores, como por exemplo, o marrom para representar a “cor da pele”, pois há diferenças. Foi sugerido que comparassem as tonalidades de suas peles com a dos colegas e que procurassem pelo lápis de cor que mais se assemelhavam a sua própria cor e tonalidade. Falamos sobre pais, avós e a importância do conhecimento das próprias origens e, por fim, foi-lhes solicitado que conversassem com seus familiares sobre a atividade desenvolvida em classe com a intenção de que discutissem acerca de suas identidades no caminho da sua construção.

Do nosso modesto ponto de vista, talvez, abordagens como esta seriam adequadas para que se iniciasse com as crianças um processo de desconstrução de preconceitos, identificação e aceitação da inexistência da “raça pura”.

A terceira atividade

Quando foi proposta a atividade de transposição didática a respeito das culturas africanas, no âmbito de “espaço de criação” do qual fizemos parte, pensamos em um filme que havíamos assistido chamado *Kiriku e a Feiticeira* (1998), dirigido por Michel Ocelot que fala sobre a lenda de

Kiriku, um deus africano, dotado de inteligência, bondade, sabedoria e compreensão. Falava já na barriga de sua mãe, nasceu sozinho e ele mesmo rompeu o seu cordão umbilical e tomou o seu primeiro banho. Seu corpo era pequeno, mas por ser um deus sua compreensão de mundo é enorme. Ele liberta a Feiticeira Karabá de sua dor e liberta toda a tribo de suas aflições.

O desenho foi exibido para uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, primeiro Ciclo. Os trabalhos a serem desenvolvidos eram incontáveis, as discussões eram muitas e as possibilidades de desenvolvimento de trabalhos escritos eram inumeráveis. Entretanto, neste momento, talvez pela existência de resquícios advindos da nossa colonização e da má administração pública e política, ainda temos problemas sérios com a alfabetização e, infelizmente, a classe ainda não reunia condições para desenvolver uma atividade escrita a partir do filme assistido.

Foi observado também o mapa do mundo para que junto encontrássemos o continente africano, já que, pensamos que a sensação de pertencimento depende também do conhecimento geográfico. Portanto, num primeiro momento, deveríamos observar de onde vieram os ancestrais dos afro-descendentes, o que havia de quais as culturas daquela aldeia. Explorar o mapa nos pareceu uma saída possível, ainda que introdutória.

Apesar de não termos conseguido fazer, sabemos que o ensino da Língua Portuguesa pode ser trabalhado juntamente com discussões relativas à identidade, na tentativa de promover a construção da cidadania e a diminuição de qualquer tipo de preconceitos, sejam de raça, gênero, credo, dentre outros. Apenas assim, nossos alunos poderão se sentir capazes e felizes consigo mesmo, cada qual com a sua identidade e merecendo o respeito de todos.

Autoras

Carolline Ribeiro Lacerda

Estudante da Faculdade de Educação da UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Contato: carollineribeiro@hotmail.com

Manoela Ribeiro Paixão

Estudante da Faculdade de Educação da UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Contato: simplismentemanu@hotmail.com

Mirna Colazingari Barboza

Estudante da Faculdade de Educação da UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Contato: zingari@terra.com.br

Como citar este depoimento:

LACERDA, Carolline Ribeiro et al. **Vamos pensar a respeito da nossa etnia? Algumas abordagens para o reconhecimento e valorização da etnia negra na escola.** Revista ACOALFAplp: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 3, n. 6, 2009. Disponível em: <<http://www.acoalfaplp.net>>. Publicado em: março 2009.

Recebido em junho de 2008/ Aprovado em julho de 2008